



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### **E COM VÍRGULA – SIM OU NÃO (2)**

--- *Gostaria de saber se há uma regra sobre colocar vírgula antes da conjunção e. Já vi casos como: Nossa empresa vai ser lançada no ano que vem, e deve atingir todas as metas. Esta vírgula não é desnecessária?* Luís Cláudio, Rio de Janeiro/RJ

Luís Cláudio apresenta uma frase em que a conjunção E liga ou coordena duas orações com o mesmo sujeito. Como vimos no número anterior, quando se trata de soma ou enumeração, basta usar a conjunção E entre os dois elementos coordenados, sem a vírgula. A construção correta, portanto, é esta: “Nossa empresa vai ser lançada ano que vem **e** (nossa empresa) deve atingir suas metas”.

1. Às vezes, porém, vamos encontrar uma vírgula antes do **e** que introduz uma oração com o mesmo sujeito da oração anterior. Este uso se justifica por estilo, pela necessidade que sente o autor de fazer uma pausa por ênfase:

Cometemos equívocos com nós mesmos, **e** jogamos fora boa parte de nossa energia vital com coisas que não valem a pena.

Nosso nascimento como nação não resultou de guerra ou revolução; foi antes uma transição natural da condição de colônia para a autodeterminação, **e** já estava implícita quando D. João VI instou seu filho a consumá-la antes que um aventureiro o fizesse.

Comecei a fazer uma prece para os soldados judeus que estavam sendo mortos naquele momento, **e** também para os soldados egípcios.

2. Quando duas orações interligadas por **e** têm sujeitos diferentes, a vírgula é *comumente usada* junto com a conjunção no intuito de prevenir o leitor contra ambiguidades; e *deve* realmente ser usada quando a primeira oração acaba com substantivo e o sujeito a seguir é também um substantivo, pois aí é que a leitura pode ficar truncada.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 135

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Vamos perceber esse problema na frase abaixo. A vírgula antes da conjunção **e** permitirá saber de pronto que a partir dela começa uma nova afirmação **com diferente sujeito**:

1.a Velhos processos sociais e econômicos perduram com novos significados e novas práticas e valores no nível macro e micro reconfiguram relações entre nações e entre indivíduos.

1.b Velhos processos sociais e econômicos perduram com novos significados e novas práticas, **e** valores no nível macro e micro reconfiguram relações entre nações e entre indivíduos.

Outros exemplos:

2. Mas as Ciências Sociais acompanharam de perto todas essas mudanças, **e** a produção de conhecimento foi extraordinária.

3. A mudança se exprime através de tensões graves, **e** destruições de toda ordem a acompanham.

Não havendo problemas de ambiguidade, **a vírgula pode ser deixada de lado**, o que acontece muito na linguagem jornalística:

4. Acredito que sanções econômicas severas funcionariam (,) e com essas medidas ganharíamos uma maior cooperação dos europeus.

5. O simulacro de uma máquina de lavar tornou-se o conceito de felicidade (,) e o apresentador da mercadoria tornou-se o filósofo, o artista.

6. No decorrer do tempo continuaram as apresentações teatrais de grupos profissionais e amadores (,) e a casa também era cedida para funções comemorativas.

Em conclusão: como sempre, deve prevalecer o bom senso.